



## **Uso indiscriminado e dependência de Benzodiazepínicos: Perfil epidemiológico dos usuários pertencentes a Unidade Básica de Saúde da Família Fabricio Costa Cury**

**ROSSI, J. O. B 1; ALMEIDA, L. B. A. 1; CUNHA, L. C. S. 1; CORRÊA, M. G. B. M. 1. CARDOSO, G.A.1**

*UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*  
[jobrossi@outlook.com](mailto:jobrossi@outlook.com)

### **RESUMO**

A mudança de hábitos de vida da população vem gerando uma crescente procura por medicamentos destinados a aliviar sintomas como estresse e ansiedade. Nesse cenário surgiram os Benzodiazepínicos. Essa procura acentuada, juntamente com prescrições inapropriadas de profissionais despreparados contribuem para o crescente uso indiscriminado desses medicamentos, aumentando a probabilidade de reações adversas, intoxicações e também a dependência a esses fármacos, além de gerar elevados custos com a saúde pública. O presente trabalho tem como objetivo determinar o perfil epidemiológico dos pacientes em tratamento cadastrados na Unidade Básica de Saúde da Família Fabrício Costa Cury. De modo que 1769 prontuários foram analisados, representando um total de 50%. Os resultados demonstram que, 9,94% fazem uso de algum Benzodiazepínico sendo que a faixa etária predominante foi nos maiores de 60 anos representando 43,20% do total; e quando confrontado idade e sexo, o perfil mais demonstrado pertenceu à de mulheres idosas (32,95%). Do total 96,59% dessa população usavam há mais de 6 meses. Nesse sentido é necessário um melhor conhecimento da população sobre a ação destas drogas e de suas consequências, já que para idosos, que representam a maior parte do estudo, os malefícios do uso indiscriminado da droga fica ainda mais acentuado, podendo levar ao maior risco de quedas e fratura de fêmur, risco de eventos coronarianos e doenças cerebrovasculares e até mesmo induzir a um maior risco respiratório, sendo bem estabelecida a relação do aumento de óbitos de pacientes com síndrome de apneia do sono em uso de benzodiazepínicos. Assim é de suma importância que ocorra uma melhor capacitação do profissional médico para que a decisão de tratar uma pessoa com um benzodiazepínico possa ser feita com cautela. É fundamental ser considerado outras abordagens terapêuticas que poderiam ser adotadas com sucesso e ponderar os riscos inerentes à utilização destas substâncias em relação à seus benefícios terapêuticos, principalmente nos pacientes idosos.

**Palavras chave:** benzodiazepínicos; atenção primária a saúde; envelhecimento populacional; uso de medicamentos.